Álcool, Sexo e Pancadões: Como pensam os adolescentes?

Elaine Lucas dos Santos

Universidade Federal de São Paulo

E-mail: elaine_ls@hotmail.com

Emérita Sátiro Opaleye

Universidade Federal de São Paulo

Ana Regina Noto

Universidade Federal de São Paulo

Como citar:

SANTOS, Elaine Lucas dos; OPALEYE, Emérita Sátiro; NOTO, Ana Regina. Álcool, Sexo e Pancadões: Como pensam os adolescentes?. In: II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2. 2016, São Paulo. **Anais...**[S.l]: 2016. p. 29-30.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.006>

Introdução: o álcool é a substância psicoativa mais utilizada na adolescência e está associado a vários comportamentos de risco. Nas periferias de São Paulo, os Pancadões se tornaram um fenômeno recorrente que tem reunido muitos jovens, sendo um ambiente comum de uso de bebidas alcoólicas. Este estudo teve por objetivo conhecer a percepção de jovens (idade entre 14 e 18 anos), sobre os principais comportamentos sexuais de risco relacionados ao uso de álcool nos contextos dos Pancadões na cidade de São Paulo. Foram realizados 22 grupos focais separados por gênero, com 72 estudantes da rede pública (35 meninos e 37 meninas), moradores da periferia da cidade de São Paulo. Os participantes foram selecionados de duas formas, metade por meio de escolas e a outra metade via Centros da Juventude (instituições municipais de contra turno escolar para jovens em situação de vulnerabilidade). Os dados foram gravados em áudio com subsequente transcrição e análise de conteúdo. De acordo com os adolescentes acessados, o principal contexto de uso de álcool referido foi em Pancadões, sendo que a motivação para o consumo foi frequentemente associada a crenças ligadas à sexualidade. Os adolescentes que participaram deste estudo relataram perceber que o álcool pode facilitar a aproximação com o sexo oposto porque, segundo eles, reduz a timidez. Alguns disseram que o consumo de bebidas reforça a “masculinidade” dos meninos e para algumas meninas, foi relatado que, estando sobre o efeito do álcool, se expressam de uma forma que “chama a atenção dos outros”. Com base nesta percepção, os adolescentes afirmaram que alguns meninos estimulam a embriaguez das meninas, por meio da oferta de bebidas alcoólicas, argumentando que assim elas se tornam mais “fáceis”. Os jovens disseram perceber outros comportamentos sexuais nos Pancadões, principalmente quando os frequentadores já se encontram sobre o efeito de bebidas. Alguns dos principais relatos foram: sexo não planejado, não uso de preservativo, assédio sexual, inclusive coletivo, muitas vezes filmados, com exposição de imagens das

meninas em redes sociais. Meninos e meninas relataram a percepção de que as consequências são piores para o sexo feminino. No entanto, ambos os grupos trouxeram um discurso paradoxal de culpabilização das vítimas, nos quais apresentaram a crença de que a condição de embriaguez autoriza o abuso. Quando questionados sobre a adoção de medidas para se proteger das possíveis consequências do uso de álcool, em todos os grupos focais, os jovens afirmaram que é possível se divertir sem beber e que acreditam que a melhor maneira para se proteger é por meio da abstinência, no entanto, eles afirmaram que poucos frequentadores dos Pancadões ficam sem beber nada. As meninas por sua vez, disseram que de maneira geral, não pensam nenhuma estratégia protetiva com antecedência, mas percebem que é comum sempre ter uma amiga que não bebe ou bebe pouco e que acaba assumindo o papel de cuidadora das demais. Essas jovens acreditam que ter alguém que assume este papel de cuidadora ajuda a prevenir o acontecimento dos problemas citados. Assim, para que faça sentido para estes adolescentes e que seja considerada a realidade da qual eles fazem parte, em programas preventivos, é importante que sexualidade e consumo de álcool sejam trabalhados conjuntamente de forma clara. Considerando que, apesar de leis de restrição de venda, as bebidas fazem parte do cotidiano destes jovens e o podem estar relacionadas a um aumento da sua vulnerabilidade para comportamentos sexuais de risco. É importante também que as estratégias de prevenção sejam pensadas em conjunto com estes adolescentes, incluindo informações de qualidade, espaços para a promoção de reflexões e críticas sobre suas atitudes, autorrespeito e respeito ao próximo nos ambientes de socialização juvenil. Espera-se dessa forma que eles ampliem sua visão sobre os comportamentos adotados e as possibilidades para agir de forma mais consciente, mantendo sua autonomia na hora de tomar decisões, tanto quanto ao uso de álcool, como aos comportamentos sexuais de risco. (Apoio: CNPq, AFIP e SMADS).

Palavras chave: Uso de álcool. Adolescentes. Percepção de risco. Comportamento sexual. Redução de danos.